

## **Começar de Novo**

### Área Temática de Cultura

#### Resumo

O Programa Começar de Novo foi implantado na Universidade Federal de Goiás em 1998 visando a integração dos servidores da universidade que haviam-se aposentado e aqueles que estavam em vias de aposentadoria. Objetivos: promover a integração social e cultural dos servidores aposentados e aposentandos, estimulando o desenvolvimento de atividades culturais e sociais. Foi implantado através de atividades culturais, com oficinas de dança, contadores de história, artes plásticas e canto. A partir do PROEXT-2003, foram ofertadas também oficinas de artesanato e a integração de outros projetos como o coro cênico e também o curso de extensão de cerimonial e eventos. Desde que o programa foi implantado têm sido desenvolvidas atividades de integração possibilitando a várias pessoas atividades sociais. Com a sua implementação a procura por participação aumentou e o número de pessoas da comunidade interessadas também está crescendo. Conclusões: existe uma carência na sociedade de atividades que sejam ofertadas visando a integração social. Geralmente o que se identifica são atividades voltadas para algum segmento social, seja ele categorizado por faixa etária, condição sócio-econômica ou outro. A viabilidade deste Programa tem mostrado que é possível colocar jovens e idosos atuando juntos, trocando experiência e a força de cada geração.

#### Autores

Ana Luiza Lima Sousa – professora doutora

Izabeth Athaide – serv. Técnica - diretora Galpão das Artes

Clewerson Pereira Neto – serv. Técnico

Joana Christina Brito de Azevedo – Professora Mestre (Regente)

#### Instituição

Universidade Federal de Goiás - UFG

Palavras-chave: artes; artesanato; inclusão

#### Introdução e objetivo

A Política Nacional de Saúde do Idoso apresenta "*como propósito basilar a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria, ao máximo, da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade*" (Brasil, 1999:21).

Para o alcance do propósito da Política Nacional de Saúde do Idoso, foram definidas como diretrizes essenciais a promoção do envelhecimento saudável; a manutenção da capacidade funcional; a assistência às necessidades de saúde do idoso; a reabilitação da capacidade funcional comprometida; a capacitação de recursos humanos especializados; o apoio ao desenvolvimento de cuidados informais; e o apoio a estudos e pesquisas. Todas as ações em saúde do idoso, como o previsto na referida Política, devem objetivar ao máximo manter o idoso na comunidade, junto de sua família, da forma mais digna e confortável possível.

O Estado, ainda às voltas com os desafios do controle da mortalidade infantil e doenças transmissíveis, não foi capaz de aplicar estratégias para a efetiva prevenção e tratamento das doenças crônico-degenerativas e suas complicações. Em um contexto de importantes desigualdades regionais e sociais, idosos não encontram amparo adequado no sistema público de saúde e previdência, acumulam seqüelas daquelas doenças, desenvolvem incapacidades e perdem autonomia e qualidade de vida. Os idosos constituem o segmento que mais cresce da população brasileira. Entre 1991 e 2000 o número de habitantes com sessenta ou mais anos de idade aumentou duas e meia vezes mais (35%) do que o resto da população do País (14%). No Brasil, segundo dados do IBGE, na década de 1970, cerca de 4,95% da população brasileira era de idosos, percentual que pulou para 8,47% na década de 1990, havendo a expectativa de alcançar 9,2 em 2010. O aumento do número de idosos também tem sido acompanhado por um acréscimo significativo nos anos de vida da população brasileira. A esperança de vida, que era em torno de 33,7 anos em 1950/1955, passou para 50,99 em 1990, chegou até 66,25 em 1995 e deverá alcançar 77,08 em 2020/2025. (IBGE, 1992, 2002).

Nas últimas décadas observa-se um nítido processo de envelhecimento demográfico. A Organização das Nações Unidas (ONU) considera o período de 1975 a 2025 a Era do Envelhecimento. Nos países em desenvolvimento, esse envelhecimento populacional foi ainda mais significativo e acelerado: enquanto nas nações desenvolvidas, no período de 1970 a 2000, o crescimento observado foi de 54%, nos países em desenvolvimento atingiu 123%.

Esse processo de envelhecimento demográfico repercutiu e continua repercutindo nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural da sociedade, uma vez que os idosos, da mesma forma que os demais segmentos etários (crianças, jovens e adultos), possuem demandas específicas para obtenção de adequadas condições de vida. (SIQUEIRA, et al, 2002)

A população brasileira vem envelhecendo de forma rápida e gradativa, desde o início da década de 60, quando a queda das taxas de fecundidade começou a alterar a estrutura etária, estreitando progressivamente a base da pirâmide populacional. (COSTA, 2003).

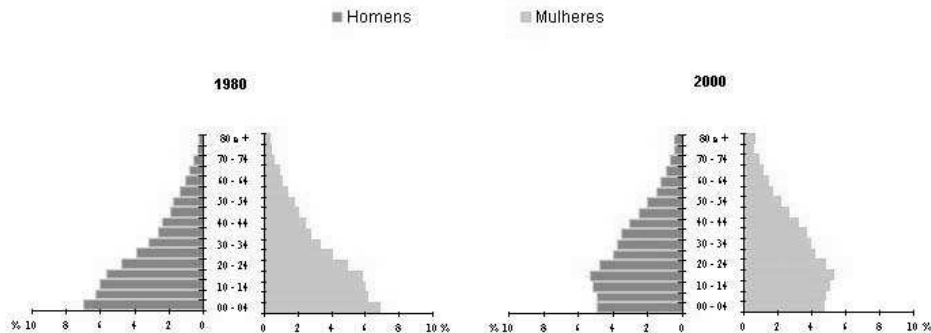
É importante pensar nestes dados quando se pretende alcançar a população idosa, uma vez que, espera-se que toda a população, hoje jovem, alcance as faixas etárias mais velhas e que cheguem naquele estágio com nível de saúde e qualidade de vida que lhes permita viver bem. Dessa forma, um Programa de Inclusão dos Idosos deve apontar para participações integradas entre as faixas etárias e não somente, aguardar aqueles que chegaram a um estágio definido, para só então buscar esta integração.

As pirâmides populacionais analisadas em diferentes épocas em nosso país refletem bem esta transição porque passa o Brasil. O formato da pirâmide com base alargada e ápice estreito caracterizavam uma população bastante jovem, com elevada taxa de fecundidade.

Em 1980 a pirâmide brasileira já demonstrava claramente o estreitamento da base, determinado pelo processo de queda de fecundidade que se iniciara na segunda metade da década de 60. E a pirâmide no ano 2000 já evidencia o envelhecimento da população.

## DEMOGRAFIA

Gráfico 1  
Pirâmide Etária da População Residente  
Brasil  
1980 - 2000

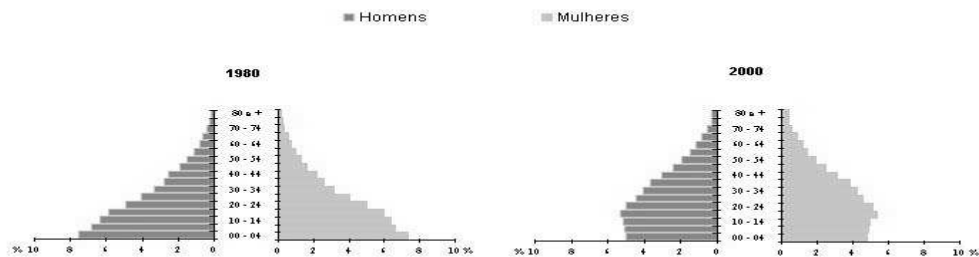


Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico 1980/2000.

E o mesmo comportamento tem a população da região Centro-Oeste, demonstrando a redução da fecundidade e o envelhecimento da população em uma pirâmide com base estreita.

## DEMOGRAFIA

Gráfico 6  
Pirâmide Etária da População Residente  
Região Centro-Oeste  
1980 - 2000



Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico 1980/2000.

Em uma pesquisa recém divulgada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo aponta-se que a maior violência cometida contra a população idosa em nosso país é o abandono, a falta de parentes, amigos, companheiros. De acordo com este, 70% dos idosos da cidade de São Paulo sobrevivem sem receber nenhum tipo de amparo. "*O descaso começa em casa*", diz o promotor de Justiça do Gaepi (Grupo de Atuação Especial de Proteção ao Idoso) Edson Costa.

O abandono que esta pesquisa sugere aparece também nos dados da Promotoria. Ele lidera as queixas -corresponde a 37% dos 859 casos atendidos desde a criação do órgão até o final do ano passado. Em segundo lugar vêm os maus-tratos.

A solidão abre espaço para outros sofrimentos. O estelionato está entre esses crimes oportunistas, pois, sozinhos, os idosos acabam se tornando vítimas fáceis da má-fé de desconhecidos. "*São os anjos do mal. Eles se aproximam fingindo ajudar, mas acabam tirando o pouco que eles têm*", diz o promotor Costa, que ainda se impressiona com o número de idosos que perdem bens por ingenuidade.

Indivíduos idosos, na chamada terceira idade, tendem a se sentirem, e frequentemente se encontram assim, alijados do processo produtivo e mesmo isolados no seio de suas famílias e da sociedade.

Do ponto de vista físico, são indivíduos que sofreram desgastes gradativos que produziram dificuldades expressas hoje por moléstias de causas variadas, notadamente degenerativas e de ordem psicossomáticas.

Na velhice, a qualidade de vida é um evento determinado por múltiplos fatores, os quais nem sempre são fáceis de serem cientificamente avaliados. Um importante indicador da qualidade de vida, especialmente na velhice, é a capacidade funcional, que pode ser mais preditiva do estado de saúde do idoso do que os próprios diagnósticos médicos. Entre os fatores objetivos, podemos falar em condições de saúde, relações sociais, grau de escolaridade, realização de atividades e renda, entre outros. Já as condições subjetivas, dizem respeito ao bem-estar psicológico, ou seja, às experiências pessoais, aos estados internos que podem ser manifestados por meio de sentimentos, às reações afetivas como felicidade, satisfação, saúde mental, senso de controle, competência social, estresse e saúde percebida. (DIOGO,

Diante desse quadro a Universidade Federal de Goiás, iniciou no ano de 1998 o Programa Começar de Novo. Este Programa visa a integração dessas pessoas, com interesses e necessidades comuns, em atividades físicas, criativas e laborativas, sob orientação de instrutores (professores na ativa, aposentados e convidados) e alunos em formação; oferecendo condições para a integração entre a juventude, que se encontra no seu período de formação profissional, e o idoso que está finalizando seu período produtivo, mas que pode contribuir muito no ensinamento desse primeiro grupo.

Além disso, busca-se a integração entre as diversas faixas etárias, colocando lado a lado indivíduos com diversas idades, promovendo a integração entre eles e a socialização dos idosos.

Os vários projetos que integram este programa contemplam atividades sócio-culturais e integrativas ampliando as relações entre a universidade e sociedade, particularmente dirigido a aposentados, aposentandos, pensionistas da UFG e de outras instituições públicas e privadas e dependentes de servidores com idade superior a 40 anos.

As atividades são desenvolvidas através de cursos e oficinas de artes, de música, dança, teatro, contextualizando-as na vivência dos participantes e apontando perspectivas para a melhoria de sua qualidade de vida.

Este programa destina-se também, a desenvolver um trabalho mais amplo de preparação dos trabalhadores para aposentadoria, e o seu envolvimento com o envelhecer. Pretende-se promover a valorização do indivíduo, reforçando sua auto-estima, destacando e fortalecendo o seu papel na sociedade.

O Programa vem estabelecendo a participação de um grupo permanente e envolvendo o ensino e a pesquisa, não só com a presença de alunos, mas também com os docentes que contribuem nas atividades e planejamento. A participação dos alunos é referendada em horas de atividades extensionistas e recebem créditos no currículo de seus cursos.

#### Objetivos

Desenvolver ações sócio-educativas e culturais-artísticas com os aposentados e aposentandos, através de um processo interdisciplinar que permita contribuir para a reversão da imagem estigmatizada da aposentadoria e possibilite aos mesmos, a oportunidade de construir positiva e conscientemente o seu processo de envolvimento com o envelhecer, autonomia, integração e participação na sociedade.

Possibilitar a continuidade da aprendizagem da população de idosos para que descubram novas possibilidades e habilidades a fim de se reintegrarem na sociedade e na família.

Estimular a criação de grupos de interesse comuns, com vistas ao aprofundamento de temas gerais e específicos relacionados à questão do envelhecer;

Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento de uma consciência social e da necessidade do preparo para o envelhecimento;

Manter atividades interdisciplinares que possibilitem a prática do ensino, pesquisa e extensão, através de participação discente e docente.

## Metodologia

Têm sido utilizadas diferentes estratégias e métodos para a execução do Programa. São ofertadas oficinas, cursos, promovidos eventos e exposições.

### Projeto Coro Cênico:

O Coro Cênico da Universidade Federal de Goiás foi criado no ano de 2002. Ele é formado por quarenta vozes, com pessoas da comunidade acadêmica (professores, alunos e servidores) e por pessoas da comunidade, dentro de diversas faixas etárias, a partir de 20 anos.

Trata-se de projeto que promove a integração tanto internamente na UFG, com a participação de docentes, discentes, técnico-administrativos, quanto com a comunidade externa. Este projeto já foi objeto de estudo na dissertação de mestrado: Coro Cênico: estudo de um processo criador, defendida em 29 de abril de 2003 na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, numa clara demonstração da indissociabilidade entre uma ação extensionista cultural, o ensino e a pesquisa.

Este Coro já se apresentou por diversas vezes em eventos na cidade e na região. São peças cantadas e encenadas, que necessitam cenário, figurino adequado, iluminação, etc. São necessidades semelhantes a montagem de peças teatrais. Todo este exercício de montagem das peças, ensaios, figurinos conta com a participação coletiva e, nestes momentos, é possível perceber a atividade como integradora e socializadora. Cada membro participa na forma e medida de seu talento e capacidade.

A metodologia utilizada para a organização do Coro e suas apresentações envolvem diversas etapas. Estas são organizadas de acordo com a disponibilidade de seus membros (voluntários):

1 – Ensaios semanais e oficinas de técnicas vocais: nestes ensaios promove-se a integração não só vocal, mas também com o sentido de formação de grupo e sentimento de participação;

2 – Estímulo à participação de membros das famílias daqueles que já participam do Coro instituído: os membros das famílias são convidados a estarem presentes nos ensaios e apresentações. Busca-se, dessa forma, demonstrar o trabalho e também valorizar a participação dos familiares.

3 – Preparação de cenários e figurinos de acordo com as peças programadas para apresentação: nesta fase há o envolvimento não só dos membros do coro, mas também de seus familiares e outros membros da comunidade;

4 – Preparação de projetos de iluminação e sonorização de acordo com as peças em apresentação: também nesta fase busca-se a participação coletiva e comunitária.

5 – Promoção da divulgação: sempre que as peças estão devidamente encenadas e preparadas promove-se a divulgação para a apresentação.

### Curso: Cerimonial e organização de eventos

Este curso de capacitação pretende promover a atuação das pessoas de diferentes idades na organização e promoção de eventos. Após concluído o curso, serão formadas equipes de trabalho que passarão a atuar na formação de outros e também atuarão durante os eventos da Universidade Federal de Goiás, como demonstração do aprendizado e de integração social.

Em Goiânia tem sido cada vez mais freqüente a promoção de eventos culturais e científicos nos últimos tempos. Talvez em decorrência do custo de vida, da localização da cidade que permite fácil acesso, muitas associações, sociedades e outros têm procurado esta capital para sediar seus eventos. Isso tem provocado um crescimento no turismo local e também na criação de empresas organizadoras de eventos.

No entanto o que se percebe é uma premente necessidade de formação de pessoal para atuação nesta área. E não necessariamente a formação profissional – relações públicas e marketing, mas a capacitação de pessoas para que estejam habilitadas a prestarem os serviços necessários.

É comum observar, quando da formação de equipes recepcionistas, a procura por pessoas mais jovens e com critérios firmados quase que exclusivamente na aparência externa.

Dessa forma, o que se pretende com este projeto é formar equipes de cerimonial da Universidade Federal de Goiás, compostas por alunos dos cursos de relações públicas, que atuem junto com pessoas do Programa Começar de Novo, das mais diferentes idades e formações.

Estas equipes receberão treinamento (curso) para atuarem em cerimonial e organização de eventos e após esta fase devolverão o aprendizado durante os eventos da universidade e também em momentos oportunizados pela sociedade goiana.

A metodologia utilizada prevê além da oferta do curso, aulas práticas, pois a organização de eventos e cerimonial é uma atividade difícil de ser aprendida em livros e cursos formais, sem a devida prática.

Haverá aulas teóricas, com demonstrações dos assuntos programados e também aulas práticas, quando os alunos terão oportunidade de devolver o aprendizado em situações reais na organização e realização de eventos diversos.

#### Oficina de Artes & Artesanatos

Atualmente são ofertadas no Galpão das Artes – UFG oficinas de artes plásticas através da participação de alunos dos cursos da Faculdade de Artes Visuais – UFG. Após um semestre de atividades são realizados eventos para exposição dos trabalhos produzidos. Estas oficinas oferecem, além do material e aulas de acompanhamento de aplicação de técnicas, também História da Arte.

Arte pode ser conhecimento! Basta dizer que muito antes de existir sociologia, antropologia, psicologia, as artes já buscavam respostas pra as questões que hoje tentamos responder com estas disciplinas. A arte é um meio de expressão único e pode até ser essencial no equilíbrio da mente, pois além de ser conhecimento do mundo é também autoconhecimento, descoberta e transformação de nossas próprias vidas. Reflexo de tudo isso é que a arte nos torna mais capazes, mais habilidosos para perceber o comportamento dos outros, de decidir e nos abre para outras realidades. Arte é necessária à vida!

Em um mundo em que cada vez mais a tecnologia ocupa espaço e importância na vida das pessoas, os produtos manufaturados e artesanalmente produzidos passam a representar, cada vez mais, uma forma genuína e singular de expressões das culturas regionais, fugindo da globalização massificadora e que uniformiza.

Rico em formas, peças e produtos utilitários ou decorativos, em cores e materiais variados, o artesanato goiano é produzido por pessoas simples, movidas pelo sonho, pela luta e pelo anseio por dias melhores.

Estas oficinas buscarão integrar os indivíduos do sexo masculino que muitas vezes ficam arredios a participações vistas como mais femininas como é o caso de danças e artes plásticas. Além disso, estas oficinas de arte deverão capacitar os participantes a desenvolverem atividades que poderão ser fonte de recursos e que sejam auto-sustentáveis. A metodologia utilizada é oferta de oficinas e cursos no Galpão das Artes. São ofertadas oficinas de História da Arte, Artesanato (topiaria, material reciclado, argila, dentre outros).

## Resultados e discussão

Até o presente momento foram ofertadas 4 oficinas (de julho /2003 – abril / 2004), sendo uma de artesanato – topiaria com grãos e sementes; uma de História da Arte, Oficina de Dança, Oficina de Desenho.

A participação nas oficinas foi variável com uma média inconstante de 20 pessoas no mesmo espaço.

Desde que se iniciou a oferta dessas atividades a procura por pessoas da comunidade tem aumentado. Há demonstração de interesse em participar e buscam conciliar horários e dias da semana.

Muitos manifestam que o interesse maior é nas oficinas de artesanato, pois vêem como a oportunidade de aprendizado de alguma produção que possa ser fonte de renda.

Já nas oficinas de História da Arte há uma heterogeneidade de interesses. A participação dos mais jovens geralmente está aliada ao desejo de aprovação nas provas específicas do vestibular na Faculdade de Artes Visuais; já os mais idosos vêem como oportunidade de desenvolvimento de talentos ocultos.

Houve também apresentação de dança com jovem dançarino (34 anos) e dançarina idosa (60 anos), por ocasião do lançamento da Revista UFG, com o tema Terceira Idade.

O coro cênico tomou novo fôlego com a participação de novos elementos e a possibilidade de produção de peças já ensaiadas, mas para as quais não dispunham de figurino e cenário.

Foram realizadas várias apresentações no período (julho/2003 – abril/2004), sendo que em agosto/2003 apresentaram-se para uma platéia de mais de mil pessoas durante evento em Goiânia.

## Conclusões

O Programa Começar de Novo tem por objetivo geral e norteador de todas as ações a busca constante de atividades integralizadoras e que oportunizem a participação conjunta dentro da diversidade que cada indivíduo apresenta.

A possibilidade de implementação de ações que estavam previstas, mas que não eram executadas por carência de recursos, demonstrou que o caminho traçado está correto e cumpre-nos insistir nele para que o impacto de tais ações possa ser efetivo e ampliado.

A avaliação mais importante e que mais interessa aos organizadores e coordenadores dos projetos têm vindo dos próprios participantes:

- *“Não perco um dia de curso; aqui aprendo mais do que fazer uma arte, é uma hora em que encontro amigos”*.(Senhor de 62 anos, residente há 60 Km de Goiânia)

- *“Estou ansiosa para levar o que fiz e mostrar em casa. Quero mostrar do que dei conta de fazer aqui!”* (Senhora de 60 anos, residente em Goiânia).

- *“O melhor de estar aqui é ver que com pouco se pode fazer muita coisa e mudar até a forma de pensamento das pessoas, ao estimulá-las a criarem e se expressarem de diferentes maneiras”*.(Senhora de 73 anos, monitora de Oficina de Topiaria)

Além destes são constantes as ligações e pedidos de oferta de novas oficinas e mesmo a replicação do que já foi ofertado. Outras oficinas estão programadas e também um evento com a previsão de exposição dos produtos dos alunos durante o semestre. Pretende-se também buscar apoio na sociedade local e estabelecer canais de distribuição destes produtos em fêrias de artesanatos locais e exposições itinerantes.

Também a atuação do coro cênico também tem mostrado ser viável a participação de várias faixas etárias em diferentes momentos e contando com a presença de familiares nas mias diversas formas, seja ativamente (no canto, na execução do figurino, na construção de cenários), seja no apoio com a presença freqüente nas apresentações.

Diante disso, temos por certo que foi dado um passo importante e que nossa responsabilidade é manter o entusiasmo e torná-lo contagiante.

#### Referências bibliográficas

BRASIL, 1999. Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395, de 9 de dezembro de 1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Brasília: *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, nº 237-E, pp. 20-24, 13 dez., seção 1.

COSTA, MFL; BARRETO, SM; GIATTI, L. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: um estudo descritivo baseado na *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. **Cad. Saúde Pública** vol.19 no.3 Rio de Janeiro June 2003 p 735 – 743. ISSN 0102-311X

DIOGO, Maria José D'Elboux. Satisfação global com a vida e determinados domínios entre idosos com amputação de membros inferiores. **Rev Panam Salud Pública** vol.13 no.6 Washington June 2003. p.395-399. ISSN 1020-4989

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 1992. *Censo Demográfico, 1991*. Rio de Janeiro: IBGE.

Sete em cada 10 idosos vivem sozinhos em São Paulo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 de julho de 2003. Folha On line.

SIQUEIRA, RL; BOTELHO, MIV; COELHO, FMG. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciênc. saúde coletiva*, 2002, vol.7, no.4, p.899-906. ISSN 1413-8123